

## Natureza e cultura na Amazônia: evolução e tendências da pesquisa e da pós-graduação<sup>1</sup>



Nelson Matos de Noronha<sup>2</sup>

### Resumo

No artigo, analisam-se os propósitos, as linhas de pesquisa e a estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação Natureza e Cultura na Amazônia tais como se apresentavam no segundo semestre de 2000. A análise das tendências e da evolução do programa procura associar a história do aparecimento de um programa de pesquisas voltado para a investigação das práticas sociais e as representações que constituem as formas da existência humana na Amazônia à história recente do aparecimento e das transformações teóricas e metodológicas das ciências humanas.

### Palavras-chave

Amazônia; pesquisa; pós-graduação.

<sup>1</sup> Nota do Editor: O texto possibilitou a discussão do Programa de Pós-Graduação ensejando, entre outras, a mudança do Programa para Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia.

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia, professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas.

## Abstract

The purposes, the research areas and the curriculum structure of the M.A. Program in Nature and Culture in the Amazon as effective on the second semester of 2000 are reviewed. The review of trends and the evolution of the program has tried to associate the history, the proposal of a research program geared towards the investigation of social practices and the representations which constitute the forms of the human existence in the Amazon to the recent history of the theoretical and methodological emergence and transformations in human sciences.

## Keywords

Amazon region; research; post-graduate programs.

## Introdução

O objetivo do presente artigo é sugerir uma visão geral com a apresentação dos objetivos, da evolução e das tendências do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia para a discussão pública, no seio da comunidade universitária, das políticas de pesquisa e pós-graduação na área de ciências humanas na Universidade Federal do Amazonas.

A idéia de um Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, para além dos papéis de integração e constituição da unidade nacional que têm sido atribuídos às universidades públicas, nasce a partir da necessidade de fortalecimento das universidades situadas na Amazônia brasileira com vistas a elidir as desigualdades entre as instituições de ensino superior e de pesquisa, que dificultam o acesso dos estudantes, pesquisadores e professores da Região Norte do país aos cursos de mestrado e doutorado. Além disso, um programa como esse deve diferenciar-se dos demais pela sua pretensão a desenvolver estudos e pesquisas cujas problemáticas tenham como objeto a Amazônia.

Ora, como se sabe, a Amazônia é uma representação pela qual se entende tanto a dimensão geopolítica de uma região do planeta que se espalha por diversos

países da América Latina quanto as dimensões da biodiversidade e da diversidade de culturas humanas que estão presentes nessa região.

Com a nomenclatura do Programa, visou-se a destacar o seu caráter interdisciplinar. O eixo pelo qual se orientarão seus objetivos, sua estrutura disciplinar e o acervo de trabalhos e pesquisas a ser produzido pelos seus pesquisadores deverá ser o homem enquanto produtor de sua própria existência, sujeito conhecedor e constituidor de representações e de formas simbólicas e, ao mesmo tempo, objeto de conhecimentos e saberes nos quais se focalizam tanto a sua dimensão de ser empírico, finito, mortal quanto a sua dimensão de ser transcendental, isto é, capaz de compreender e dar sentido à sua existência, situando-a em um universo ou mundo no qual ele não se encontra no centro, mas constitui um elemento fundamental para o equilíbrio ou o desequilíbrio da vida.

Tal eixo deverá permitir a exploração e o desenvolvimento de uma diversidade muito grande de preocupações. Mas estas podem ser agrupadas em duas grandes linhas de pesquisa: 1. *Espaço e tempo, linguagem e cultura*: aí se englobam os estudos das dimensões do espaço e tempo, dos grupos humanos e etnias, dos processos históricos e culturais, dos estudos etnolingüísticos, das representações do discurso e da comunicação na Amazônia; 2. *Sociedade, Estado e Mudanças Estruturais*: aí se englobam os estudos que visam a compreender as políticas públicas e o desenvolvimento regional, a utilização de recursos, os impactos sócio-ambientais, o pensamento social, as relações internacionais, a internacionalização da Amazônia e os processos de trabalho e da cidadania na região.

Em vista dessas linhas de pesquisa, deverão preponderar, no Programa, as disciplinas classificadas pela CAPES e o CNPq entre as ciências humanas. As disciplinas e os conteúdos pertencentes aos domínios das ciências da vida, as da matemática assim como as das ciências da matéria que nele tiverem lugar serão complementares e atenderão a demandas específicas de pesquisas isoladas.

Além disso, no âmbito das ciências humanas, as disciplinas deverão permitir a constituição de recursos conceituais, teóricos e metodológicos para a compreensão das dimensões nas quais se pode concentrar o enfoque dos estudos sobre o homem na Amazônia. Assim, os grupos humanos e as etnias não serão considerados apenas



pelo enfoque da antropologia social e da antropologia cultural, mas também por outros enfoques, como o da história social, o da história da literatura, o da história das práticas sociais etc. Da mesma forma, haverá interdisciplinaridade nas pesquisas que visarem a compreender as políticas públicas e o desenvolvimento regional, pois a ciência política e a sociologia deverão lançar mão de conceitos e recursos técnicos das ciências do ambiente, da economia política, tanto quanto da geografia humana, da história, da análise dos discursos e outras disciplinas nas quais as relações do homem com a sociedade e a natureza física e biológica se desdobrem.

A estrutura disciplinar do Programa será organizada de tal modo que a formação dos discentes e pesquisadores lhes forneça os recursos para o desenvolvimento de pesquisas nas quais se respondam às questões: a) sobre as possibilidades, as formas, a abrangência e as relações dos conhecimentos produzidos na e/ou sobre a Amazônia; b) sobre as intervenções, as práticas, os movimentos e as formas de organização cultural das populações bem como sobre a produção de subjetividades individuais e coletivas pelas quais se deram, se alteraram ou se reformularam e ainda se dão as formas concretas e historicamente determinadas da existência na Amazônia; c) sobre as diversas formas pelas quais essa existência expressa suas perspectivas, seus horizontes, seus valores, suas possibilidades, suas opções, seus obstáculos contornáveis ou não, enfim, os sentidos que ela dá a si mesma e aqueles que ela pretenderia torná-los seus ou deles se desvencilhar.

## Evolução e tendências

As respostas a essas questões deverão, em sua generalidade, fornecer um amplo conhecimento das relações que os homens teceram e tecem com as sociedades e com a natureza ao longo da história pela qual a Amazônia tornou-se, para o pensamento e as sociedades contemporâneas, o universo onde se encontra uma reserva de recursos biológicos, físicos e químicos e onde se deu e desenvolveu o encontro de uma pluralidade de culturas que se revelam cruciais para a continuação da existência da humanidade e para a constituição de uma idéia de sociedade plural e isonômica.

A evolução das pesquisas deverá se dar em função da atualidade dos problemas que a Amazônia oferece ao pensamento contemporâneo. Sem situar-se alheia ao curso dos acontecimentos pelos quais ela adquiriu e adquire sua significação universal, a Amazônia encerra uma realidade singular que exige uma compreensão de suas particularidades e desafia o pensamento europeu ou ocidental a submeter-se à prova da explicação de fenômenos que não se adaptam às suas categorias tradicionais.

Ora, as ciências da vida e da matéria percorreram trajetórias marcadas por hesitações, recuos, deslocamentos, distorções e revoluções que lhes permitiram, a partir dos séculos 17 e 18, organizarem-se segundo esquemas formais e corpos de conceitos pelos quais o conhecimento não apenas se vê confirmado pela experimentação, mas, também, retificado pela introdução de aparelhos teóricos mais refinados e recursos de observação mais rigorosos. Por isso, elas possuem, a partir da compreensão de suas próprias atualidades, um conhecimento suficiente sobre as tendências para as quais se dirigirão suas futuras pesquisas, sobre os problemas que ainda estão por serem explorados, os métodos, os temas e as teorias que as animam e aguardam um aproveitamento mais profícuo por parte dos pesquisadores.

Somente a partir do final do século 18 é que surgiram os primeiros sinais de constituição do que vieram a ser as ciências humanas, com o nascimento da psicologia pelas mãos de Phillipe Pinel e a formulação da idéia de uma antropologia pragmática pelo filósofo Immanuel Kant. No século 19, através das obras de Auguste Comte e de Karl Marx, esboçaram-se os traços de uma ciência do homem que deveria atender às exigências de objetividade, universalidade e necessidade além de, assim como as demais ciências, desvincularem-se completamente das concepções teológicas sobre as quais se assentavam os saberes de épocas passadas. Pode dizer-se que suas matrizes foram a economia política, a biologia e a filologia, posto que, mediante tais ciências, surgiram os conceitos de trabalho, vida e linguagem pelos quais as dimensões empíricas da existência humana tornaram-se, pela primeira vez, objetos de conhecimentos autônomos e independentes de concepções filosóficas, morais e religiosas.

Até as duas primeiras décadas do século 20, essas ciências se organizaram segundo um esquema evolucionista e uniforme da história da humanidade. Em tal perspectiva, as questões da universalidade e da singularidade, das identidades e

diferenças culturais, da natureza e da cultura, da civilização e da barbárie foram abordadas segundo uma escala entre o estágio primitivo e o estágio moderno, a idade teológica e a idade científica da humanidade.

A partir da década de trinta, diversos fatores contribuíram para a ocorrência de uma inflexão que se revelou fundamental para a evolução das ciências humanas e para a análise de suas tendências atuais e futuras. Entre eles, devemos destacar o desenvolvimento das ciências formais da linguagem pelas quais a lógica se viu diante de outras possibilidades além daquelas que foram fixadas por Kant a partir do helenismo. No mesmo movimento, deve situar-se o aparecimento das geometrias não-euclidianas pelas quais se desmontou o apriorismo das formas da sensibilidade definidas por Kant. Além desses acontecimentos, devemos incluir os surgimentos da psicanálise, da lingüística, da etnologia e o das interpretações estruturais das literaturas e dos mitos, pelos quais o esquema evolucionista e uniforme deu lugar a uma concepção não uniforme e, ao mesmo tempo, sincrônica e diacrônica dos fatos sociais e dos fenômenos de cultura. No lugar das continuidades que reuniam, sob a categoria maior de Humanidade, inúmeros e diversos acontecimentos na ordem da existência humana, foram desenvolvidas análises pelas quais se determinaram histórias descontínuas, saberes interrompidos ou substituídos por formas de conhecimento completamente heterogêneas às suas antigas problemáticas; no lugar da análise das mentalidades e dos comportamentos, surgiram análises dos sistemas de pensamento ou das formas arquitetônicas dos discursos, análises dos sistemas de trocas e análises das formas elementares do parentesco.

Essa inflexão produziu o que atualmente constitui o universo de problemas, temas, conceitos, métodos e teorias no qual as ciências humanas desenvolvem suas pesquisas e formulam as questões que lhes parecem cruciais para a consolidação de seu devir.

Os estudos sobre a existência, atuação e a compreensão do homem na Amazônia tendem, portanto, a desenvolver-se em consonância com essa inflexão que se deu na própria história das ciências humanas. Todos eles, entretanto, tendem, também, a eleger suas formas de procedimento, seus modos de recortar e isolar seus objetos e suas áreas de abrangência interdisciplinar a partir de questões que, na atualidade, colocaram ao pensamento impasses no tocante às dimensões cognitivas,

políticas e éticas da existência, tais como, por exemplo, o problema da criação de mecanismos pelos quais as potencialidades individuais e coletivas possam ser aumentadas sem que isso implique o fortalecimento dos mecanismos de uniformização, adestramento, controle e limitação das liberdades e das diferenças.

Certamente haverá uma tendência para a aglutinação das disciplinas e das pesquisas em torno das linhas já indicadas anteriormente. Isso não deve significar, entretanto, que tais linhas de pesquisa venham a cristalizar-se como dois compartimentos estanques e incomunicáveis. Natureza e cultura, palavras e coisas, sujeito e objeto, linguagem e pensamento, realidade e consciência são termos pelos quais as sociedades ocidentais dissociaram o homem e o universo ao qual ele pertence. Mediante o trabalho interdisciplinar que se pretende desenvolver neste Programa de Pós-Graduação, essa dissociação tenderá a desaparecer.

O que nos permite fazer esse prognóstico é a constatação de que a literatura, a análise dos mitos e das tradições orais têm se tornado cada vez mais relevantes nas investigações dos aspectos políticos e éticos da existência humana. Da mesma forma, tem-se constatado o crescimento do interesse, por parte de historiadores, geógrafos e cientistas sociais, pela linguagem como fonte de informações e como instrumento metodológico de suas pesquisas. Parece que, ao invés de tomarem o mundo como um mecanismo ou como um organismo, as ciências humanas passaram a vê-lo como um texto.

Essa mudança tem permitido a superação de uma polêmica na qual os filósofos se detiveram até o início do século 20, quando a fenomenologia e a hermenêutica mostraram que o homem não é o soberano de sua história, de sua vida e de sua linguagem, mas que é atravessado e constituído por elas. No lugar de conceber a natureza como uma dimensão anterior à cultura e esta como o resultado de uma separação produzida pela intervenção do homem sobre a primeira, os trabalhos desenvolvidos pela fenomenologia e pela hermenêutica passaram a considerar natureza e cultura como dimensões indissociáveis da existência humana, como constituintes do mundo, entendidos como estrutura de subjetivação e de objetivação na qual o homem se reconhece como doador e portador de sentido, isto é, como um ser constituído de signos e produtor de signos em um universo de significações que o antecede e o atravessa, mas que é afetado por suas intervenções.



As ciências humanas possuem um caráter assaz interpretativo. O que não implica falta de objetividade nem tampouco relativismo. O uso que elas fazem dos instrumentos de formalização tomados de empréstimo à lógica, às matemáticas e mesmo às ciências da informação produz recursos suficientes para a realização de diagnósticos e análises satisfatórios e conclusivos. Ocorre que os seus enfoques podem se mover de tal forma que uma determinada realidade pode ser estudada sob aspectos distintos. Assim, conforme a dimensão para onde se voltar o foco do pesquisador, surgirão trabalhos com acentuado interesse histórico, geográfico, psicológico, sociológico, literário ou semiológico, sem que o realce de um desses aspectos signifique o desaparecimento dos outros. Além disso, elas estão sujeitas a determinadas inflexões decorrentes da relação do pesquisador com os objetos de suas pesquisas.

Após mais de cem anos de atividades, tornou-se patente para os pesquisadores das ciências que têm o homem por objeto que o requerido distanciamento absoluto tomado pelo cientista em relação aos fenômenos é impossível. No âmbito das ciências humanas, essa constatação é muito mais explícita do que em outras áreas do conhecimento. Em sua essência, a relação desse pesquisador com seu objeto é uma relação pela qual aquilo que é isolado, examinado e analisado libera um conhecimento que, muito mais do que uma cultura, um sistema de pensamento, um modo de vida ou uma prática social desconhecidos, revela os valores, a forma de existência, o modo de pensar e as práticas concernentes ao próprio pesquisador. Além do que, nessa relação, sujeito e objeto produzem um no outro as modificações e trocas que, ao mesmo tempo, afastam-nos e aproximam-nos, opõem-nos e reúnem-nos.

Em vista disso, é preciso considerar a atualidade das ciências humanas, tanto em sua dimensão epistemológica quanto em suas dimensões política, econômica, ética e estética. Certamente, os temas e os problemas que se elegerão para a proposição de projetos de pesquisa decorrerão das urgências locais em consonância com as questões que tocam as ciências humanas no âmbito de sua generalidade. Tais temas e problemas obedecerão a uma certa uniformidade, posto que deverão se referir aos acontecimentos, às práticas, aos comportamentos e às formas de pensamento que determinaram e aos que constituem atualmente as formas de existência na Amazônia. Em outras palavras, tais pesquisas adquirirão sua unidade à medida que



esclarecerem as razões pela quais a Amazônia delineou-se ao longo da história e tornou-se aquilo que ela é atualmente, explicando os motivos pelos quais algumas opções foram feitas em detrimento de outras e revelando o leque de possibilidades que ainda aguardam investimentos bem como aquelas que solicitam transformações, reformas ou liquidação.

Além de generalidade e unidade, as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia possuirão uma sistematicidade – que se dará na própria organização das grades de disciplinas de seus cursos de Mestrado e Doutorado – fornecida pelas preocupações sobre: a) o que podemos conhecer, eixo epistemológico; b) sobre o que devemos fazer, eixo político; c) o que podemos esperar, eixo ético. Assim, a estrutura dos cursos será concebida como um quadro no qual haverá disciplinas eminentemente propedêuticas, como, por exemplo, “Seminário de Pesquisa”, “Comunicação Científica”, “As Ferramentas do Discurso”; disciplinas que, além de apresentarem essa característica preparatória, permitem investigações de temas e problemas específicos, como “Formação do Pensamento Social na Amazônia”, “Epistemologia e Metodologia das Ciências Humanas e Sociais”, “Filosofia da Ciência”, “Educação, Cultura, Comunicação e Semiótica”; disciplinas que deverão permitir o aprofundamento das pesquisas em questões específicas, como “A Amazônia na Era da Globalização”, “A cidade e o urbano na Amazônia”, “Amazônia: Relações Internacionais”, “Amazônia e os Meios de Comunicação”, “Análise do discurso sobre a Amazônia”, “A questão agrária na Amazônia”, “Correntes de opinião contemporânea na Amazônia”, “Cultura e Natureza na Amazônia”, “Estado e Políticas Públicas na Amazônia”, “Formação Social do Brasil”, “História, Cultura e Movimentos Sociais na Amazônia”, “Imaginário e Cultura Popular na Amazônia”, “Literatura Amazonense”, “Natureza e Cultura em Mitos Amazônicos”, “Resíduos Sólidos Urbanos”, “Trabalho e Sociedade”, “Trabalho, Subjetividade e Cultura”.

A reordenação das disciplinas, a redefinição das linhas de pesquisas e outros ajustes sempre poderão e deverão ser operacionalizados em função da história acadêmica e da formação dos professores e dos pesquisadores do Programa. Pelo momento, uma coisa é certa: os estudos que foram produzidos através das dissertações recentemente defendidas e aqueles que estão em andamento representam, ao mesmo

tempo, os sucessos, as hesitações e as inflexões próprios de um recentemente esforço característico de todo trabalho científico, especialmente daqueles que dão seus primeiros passos e se desenvolvem não para confirmar-se o que já se sabe, mas para permitir as mudanças que se almejam.

## Referências

SILVA, Marilene Corrêa da; RICOEUR, Paul; MIGNOLO, Walter. Um estudo de hermenêuticas racionalistas num campo interpretativo comum. *SOMANLU – Revista de Estudos Amazônicos*, Manaus, ano 1, n. 1, p. 35-50, 2000.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

\_\_\_\_\_. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

\_\_\_\_\_. O que são as Luzes? In: *Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. p. 335-351.

MESQUITA, Otoni. Cores de um meteoro. *SOMANLU – Revista de Estudos Amazônicos*, ano 1, n. 1. Manaus, p. 185-194. 2000.

PINHEIRO, Luís Balkar S. P. De vice-Reino à Província: tensões regionalistas no Grão-Pará no contexto da emancipação política brasileira. *SOMANLU – Revista de Estudos Amazônicos*, ano 1, n. 1. Manaus, p. 83-108. 2000.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO. *Natureza e Cultura na Amazônia*. Manaus: Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, 1998.